

N. CLASS.	M796
CUTTER	L732 e
ANO/EDIÇÃO	2015

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS - UNIS/MG**

**EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA**

**ELIAS MARCELINO DE LIMA**

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: Contribuições na orientação temporal-espacial.**

**Varginha**

**2015**

**Grupo Educacional UNIS**

**ELIAS MARCELINO DE LIMA**

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: Contribuições na orientação temporal-espacial.**

Trabalho apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Física, do Centro Universitário o Sul de Minas – UNIS/MG, sob orientação do Prof. Esp. Silvana Diniz Gomes e coorientadora Prof. Ione Silva Ramos.

**Varginha**

**2015**

**ELIAS MARCELINO DE LIMA**

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: Contribuições na orientação temporal-espaial.**

Monografia apresentada ao curso de Educação Física do Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS/MG, como pré-requisito para obtenção do grau de licenciatura pela Banca Examinadora composta pelos membros:

Aprovado em     /     /

---

Prof.Esp. Silvana Diniz Gomes

---

Prof. Ione Ramos de Paiva

---

Prof. Erondina Barbosa

## **AGRADECIMENTOS**

Dedico o presente trabalho a minha filha Maria Clara, a minha mãe Ângela, meu pai José Murílio, meus orientados Silvana Gomes e Ione Ramos, minha amiga Raniele Figueiredo e todos que estão juntos a mim nesta caminhada.

Deus amou tanto o mundo, que deu o seu filho único, para que todo o que nele veterano pereça, mas tenha vida eterna.

## RESUMO

Este trabalho monográfico teve o intuito de analisar os benefícios que as aulas de Educação Física trazem para o desenvolvimento da orientação temporal e espacial de uma criança. Nas aulas é comum os professores aplicarem atividades sem qualquer fundamento, apenas para cumprir suas obrigações, e isso é prejudicial para o desenvolvimento corporal das crianças. É necessário que o professor saiba o que está fazendo e porquê o está fazendo, para juntamente com os alunos realizar um trabalho digno e satisfatório. O presente trabalho vem apresentar a necessidade de se trabalhar corretamente a motricidade com as crianças nas aulas de Educação Física, com foco nas noções de tempo e espaço. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica para conhecer um pouco mais sobre psicomotricidade, noções de tempo, de espaço e como a aulas de Educação Física podem auxiliar nesse processo. Concluiu-se que é necessário para um bom desenvolvimento dessas duas capacidades um professor que tenha embasamento teórico e prático para oferecer a essas crianças atividades que possam estimulá-las.

**Palavras-chave:** Educação Física. Psicomotricidade. Orientação temporal e espacial

### ***Abstract***

*This monograph aimed to analyze the benefits that physical education classes bring to the development of temporal and spatial orientation of a child. In certain schools it's common for teachers to implement activities without any foundation, only to accomplish their obligations, and this is harmful to the body development of children. It is necessary that the teacher knows what he is doing and why he is doing, this way, teacher and student together can carry on a worthy and satisfying work. This paper is presenting the need to work properly the motor with children in physical education classes, focusing on the notions of time and space. A literature research was conducted to learn more about motor skills, notions of time, space and as physical education classes can assist in this process. We can conclude that for a good development of these two skills, it's necessary to have a teacher who has theoretical and practical basis to provide these children with activities that can encourage them.*

**Keywords:** *Physical Education. Psychomotor. Temporal and spatial orientation*

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>09</b>
<b>2 ORIENTAÇÃO TEMPORAL E ESPACIAL .....</b>	<b>10</b>
2.1 Psicomotricidade .....	10
2.2 Educação Física Escolar.....	10
2.3 Conhecimento sobre o corpo.....	11
2.3.1 Orientação espacial.....	11
2.3.2 Orientação temporal .....	12
2.4 Desenvolvimento motor.....	12
2.5 O papel do professor.....	13
<b>3 MATERIAIS E MÉTODOS.....</b>	<b>16</b>
<b>4 RESULTADOS .....</b>	<b>17</b>
<b>5 CONCLUSÃO.....</b>	<b>18</b>
<b>6 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>19</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Neste presente trabalho de pesquisa sobre a Educação Física escolar e sobre o desenvolvimento da estruturação espacial e sua importância na adaptação do indivíduo, que lhe permite se movimentar e reconhecer o espaço em que situa, será analisado como as aulas podem influenciar nessa estruturação espacial e qual o papel do professor nesse processo. A Educação Física escolar vem como uma disciplina importante devido suas possibilidades de garantir a formação integral do aluno por meio de seu próprio movimento.

Nas aulas é possível trabalhar com as crianças a orientação temporal e espacial, que lhes permitem orientar-se no espaço, discriminando localização, direção e a dimensão em determinadas situações. Segundo Coste (1978) a adaptação ao meio que se será inserido, passa pela adaptação ao espaço e ao tempo. Toda a nossa percepção do mundo é uma percepção espacial, na qual o nosso corpo é um referencial. O espaço da criança inicialmente é limitado, reduzido à suas impressões táteis: o corpo da mãe, o berço. O mundo espacial da criança se desenvolve, de acordo com o seu crescimento e do crescente fator relacional que se criam o espaço da comunicação (COSTE, 1978).

Segundo Gallahue (2002), a estruturação espacial é a orientação e a estrutura do mundo exterior, a partir do "eu" e o depois a relação com outros objetos ou pessoas em posição estática ou em movimento. É a consciência da relação do corpo com o meio. Já a organização temporal é a capacidade de avaliar tempo dentro da ação, organizar-se a partir do próprio ritmo, situar o presente em relação a um antes e a um depois, é avaliar o movimento no tempo, distinguir o rápido do lento. E saber situar o momento do tempo em relação aos outros.

A Educação Física escolar nos leva a perceber as diversas possibilidades de garantir a formação integral dos alunos por meio do movimento humano, através da psicomotricidade e do desenvolvimento corporal. Portanto, Este trabalho se justifica por apresentar a Educação Física como instrumento para a melhora dessa habilidade reafirmando a importância dessa disciplina no contexto escolar.

## **2 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: Contribuições na orientação temporal-espacial.**

### **2.1 Psicomotricidade**

A psicomotricidade atualmente é concebida como integração superior da motricidade, produto de uma relação entre o indivíduo e o meio, na qual a consciência se forma e se materializa (Fonseca, 1988). A criança desenvolve consciência do mundo que a cerca, e de si própria. O controle motor possibilita à criança experiências concretas, que servirão como base para a construção de noções básicas para o seu desenvolvimento intelectual (Neto, 2002).

Segundo Gallahue e Ozmun (2002), as capacidades de coordenação motora são à base de uma boa capacidade de aprendizagem sensório-motora. Quanto mais elevado for seu nível de desenvolvimento, mais rápido e mais seguramente poderão ser aprendidos movimentos novos ou difíceis, com uma economia de esforço, propiciando melhor orientação e precisão (Pereira, 2002).

Para Molinari e Sens (2002) a educação da psicomotricidade vem numa atuação de prevenção, através dela pode ser evitados problemas como má concentração, a melhoria no reconhecimento de palavras, letras e entre outras dificuldades na alfabetização. Uma criança que possui uma má formação do esquema corporal não terá seus movimentos bem coordenados limitando suas habilidades. A educação psicomotora tem que ser considerada uma educação de base, por condicionar o processo de alfabetização, levando a criança a ter autonomia e consciência do seu corpo, situar-se no espaço, dominar o seu tempo, sua lateralidade será definida coordenar seus movimentos e gestos (Molinari e Sens 2002).

### **2.2 Educação Física Escolar**

A Educação Física tem uma ferramenta importante que trabalha com a criança uma habilidade fundamental na educação motora que integra as percepções espaciais e temporais estruturando uma ação, adaptando seus movimentos. Para Fonseca (1996: p. 142) a primeira necessidade seria: “(...) alfabetizar a linguagem do corpo e só então caminhar para as aprendizagens triviais que mais não são que investimentos perceptivo-motor, ligados por coordenadas espaços-temporais e correlacionados por melodias rítmicas de integração e resposta”. Nas aulas é possível aperfeiçoar os movimentos naturais e construir estímulos que auxiliarão no desenvolvimento corporal das crianças, visando o comum rompimento com o modelo mecanicista, esportista e tradicional na prática pedagógica. A visão esportiva e de

desempenho na prática de atividades de Educação Física escolar em que buscava a descoberta de novos talentos e a melhoria da aptidão física e que se excluía os pouco habilidosos tem ficado para trás (Fonseca, 1996).

É possível trabalhar a organização psicomotora, as relações das crianças com o meio ambiente que proporcionam a vivência de toda gama de relações que resultam em explorações sensorio-motoras, coordenação motora, espaço perceptivo-motor, equilíbrio, tempo, ritmo, linguagem e esquema corporal; além da importância de um ambiente com oportunidades de experiências sociais, sensoriais e afetivas, que possibilitam a passagem da inteligência prática à inteligência reflexiva, indispensável à alfabetização e adaptação escolar. A organização psicomotora, as relações da criança com o meio ambiente possibilitam a passagem da inteligência prática a inteligência reflexiva, indispensável a alfabetização e adaptação escolar, que poderão interferir fielmente em sua vida adulta. Sabe-se que atualmente na área da Educação Física escolar existe várias concepções além de competições, desempenho e descoberta de talentos e passou-se a discutir a influência das teorias críticas da educação (Fonseca, 1996).

## **2.3 O conhecimento sobre o corpo**

### **2.3.1 Orientação espacial**

A estruturação espacial é importante para a adaptação do indivíduo, facilitando e permitindo sua locomoção e reconhecimento no espaço, mas também anexar e dar sequências a seus gestos, se localizar e situar no espaço, se organizar e se coordenar suas atividades. Perceber o espaço, significa compreender um objeto e o lugar que ele ocupa, relacionando a distância e a dimensão, a criança passa compreender o espaço em que se move. A evolução dessa percepção e utilização do espaço está na interação da criança com o meio através do seu movimentar (Piagete e Fraisse, 1969).

Para Oliveira (1997), a estruturação espacial é essencial para que vivamos em sociedade. É através do espaço e das relações espaciais que nos situamos no meio em que vivemos, em que estabelecemos relações entre as coisas, em que fazemos observações, comparando-as, combinando-as, vendo as semelhanças e diferenças entre elas. Nesta comparação entre os objetos constatamos as características comuns a eles. Através de um verdadeiro trabalho mental, selecionamos, comparamos os diferentes objetos, extraímos, agrupamos, classificamos seus fatores comuns e chegamos aos conceitos destes objetos e às categorizações.

Uma boa organização espacial atua no controle emocional da criança e na sua vida relacional, favorecendo a segurança da criança e a perda do medo pelo desconhecido. Tem influência nas aprendizagens escolares, como a leitura, a escrita, grafismos, noções matemáticas básicas entre outros. (Arribas, 2002).

### 2.3.2 Orientação temporal

Os componentes do tempo apresentam-se em aspectos qualitativos (ordem) e quantitativos (duração) e o ritmo é a base da experiência temporal. Na percepção de tempo, compreende a capacidade de estabelecer limites, início e fim e ao uso da memória, comparando experiências anteriores ou avaliação à referências externas. A percepção de ordem refere-se à sucessão de acontecimentos, seqüências, antes e depois. (Arribas, 2002).

Desse modo, para Gallahue e Ozmun (2005), a orientação temporal está intimamente vinculada à interação de vários sistemas musculares a muitas modalidades sensoriais. Quem não estabelece essa dimensão torna-se desajeitado ou estranho. Faz-se necessário que as crianças explorem seu espaço, compreendam as diferentes distâncias, direções e posicionamentos de objetos e demais indivíduos no espaço. Quando a criança não atinge um ponto máximo de sua estruturação ela apresenta dificuldades na leitura e escrita, bem como na realização das suas ações.

Segundo Oliveira (1997), a palavra falada exige que seja emitida de forma ordenada, obedecendo a um domínio do ritmo, uma sucessão de sons no tempo, uma memorização auditiva, uma diferenciação de sons, um reconhecimento das freqüências e das durações dos sons das palavras. Quanto às ações, Mattos e Neira (2008) destacavam que crianças não bem trabalhadas terão insucessos, como não perceber o afastamento dos colegas e modificar a trajetória da corrida, não identificar o momento adequado de saltar a corda em movimento ou acompanhar a estrutura rítmica. Esta habilidade faz-se importante porque todas as ações se dão em determinado tempo e influi diretamente no resultado desta ação (Mattos e Neira, 2008).

## 2.4 Desenvolvimento motor

As crianças são quanto ao seu desenvolvimento, imaturas e, por isso, faz-se necessário estruturar experiências motoras significativas apropriadas para seus níveis desenvolvimentistas particulares, (Gallahue e Ozmun, 2003). A relação entre as estruturas psicomotoras e os componentes predominantemente motores é traduzida pelos esquemas

posturais e de movimentos, como os atos de andar; correr; saltar; lançar; rolar; rastejar; engatinhar; trepar; estender; elevar; abaixar; flexionar; rolar; oscilar; suspender; inclinar e outros movimentos que se relacionam com os movimentos da cabeça, pescoço, mãos e pés. Esses movimentos baseiam-se nos diversos estágios do desenvolvimento motor, assumindo características qualitativas e quantitativas diversas. (Molinari e Sens, 2003).

O desenvolvimento da percepção do espaço segundo Piaget (1972), se dá no estágio sensório-motor (0-18 meses), com as primeiras aquisições das noções espaciais. Até os 4 meses, a percepção fragmentada que a criança possui esta relacionada entre os espaços auditivos, táteis e visuais. A etapa de apreensão, no desenvolvimento psicomotor é relacionamento entre as diferentes situações espaciais dos objetos que os rodeia (18 meses). Quanto à percepção projetiva do espaço caracteriza-se da integração das estruturas espaciais. Isso é atestado pelo vocabulário da criança: alto, baixo; perto, longe; antes, depois dentre outras são conceitos de representação espacial, são empregadas ao próprio corpo em referência a ele mesmo. Antes dos 3 anos, o espaço vivido, os pontos de referência que a criança tem são as do próprio corpo. Dos 3 aos 7 anos, o espaço é representativo, com o reconhecimento de formas geométricas. A partir dos 9-10 anos, a criança é capaz de dar ao espaço uma dimensão homogênea e de projetar no espaço as formas (geométricas) que o organizam. Dos 7 aos 12 anos: o espaço projetivo, intelectualizado e os pontos de referência são exteriores ao sujeito, sem referência exclusiva ao seu corpo.

De acordo com Coste (1981), é dentro do estágio sensório-motor, até os 18 meses que se dá as primeiras aquisições das noções espaciais, logo após a criança já se projeta o tempo e o espaço, onde descobre que faz parte dele e descobrindo suas interações, alto, baixo, longe, perto, dentre outros conceitos de representações espaciais e temporais que são empregadas ao seu movimento de seu corpo.

## **2.5 Papel do professor**

Devemos lembrar que na infância o papel do profissional de Educação Física é o de despertar o gosto pela atividade física nas crianças e fazer com que todas obtenham êxito nas atividades realizadas. O professor, deve dar ênfase na educação psicomotora e ela deve ser considerada como uma educação básica para a escola. Ela condiciona todas as aprendizagens pré-escolares e escolares; estas não podem ser conduzidas a bom termo se as crianças não tiverem tomado consciência do seu corpo, lateralizar-se, situar-se no espaço, dominar o tempo; se não tiver adquirido habilidade suficiente e coordenação de seus gestos e

movimentos. (Le Boulch, 1988). Weineck (1986) afirma que é necessário respeitar a idade sensível a estas capacidades para que se obtenham bons resultados, portanto, cabe ao conhecimento sobre o desenvolvimento motor do professor essa missão, de entender o que cada criança é capaz de fazer de acordo com sua idade e o seu nível de desenvolvimento.

Para Greco e Benda (1998), o professor tem uma responsabilidade muito grande no desenvolvimento da coordenação motora inicial, e é através dela que existirão melhorias no desenvolvimento das crianças, se as mesmas forem devidamente estimuladas durante a infância. Essa ideia é reforçada por Fonseca (1999), que diz que se o cérebro durante o período pré-escolar trabalhar bem e de forma sistêmica as várias áreas de integração, principalmente a visual e auditiva, vão poder processar informação de forma mais complexa e especializada.

Segundo Barbanti (1979), Weineck (1999), devem realizar-se algumas tarefas para que exista um aperfeiçoamento coordenativo na educação física e no desporto de jovens, tais como: Aperfeiçoar e utilizar as várias formas de base de motricidade (marchar, correr, saltar, balançar, trepar, lançar, apanhar, etc.) e garantir o enriquecimento sistemático de experiências motoras; Aperfeiçoar as capacidades coordenativas fundamentais (capacidade de diferenciação cinestésica, capacidade de orientação espacial, capacidade de equilíbrio, capacidade de reacção, capacidade de ritmo); Garantir uma racional aquisição e consolidação das técnicas desportivas através de uma ligação sistemática do aperfeiçoamento das capacidades coordenativas com o processo de aprendizagem motora; Combinar de forma óptima o aperfeiçoamento das capacidades condicionais e coordenativas.

Sobre a intervenção do profissional, o que importa é a experiência da criança, mais do que o resultado deste trabalho. Portanto constitui um grave erro pedagógico para um educador querer acelerar o processo de aprendizado através de uma ação intempestiva e maçante. Seu papel é de suscitar e favorecer os ensaios, erros e ajustamento, e não de substituir as técnicas no jogo, particularmente educativo, nesse processo adaptativo. (Le Boulch, 1992). Assim, o professor de Educação Física na Educação Infantil, precisa entender as necessidades de cada fase da criança, para que os exercícios a serem realizados sejam adequados a cada fase do desenvolvimento infantil, possibilitando o alcance dos melhores resultados.

### **3 MATERIAIS E MÉTODOS**

Realizou-se um estudo bibliográfico, de caráter monográfico por meio de várias fontes: livros, artigos científicos, monografias, dissertações, teses e sites relacionados com o tema. A partir daí utilizou-se o método hipotético-dedutivo.

#### 4 RESULTADOS

A psicomotricidade atualmente é concebida como integração superior da motricidade, produto de uma relação entre o indivíduo e o meio, na qual a consciência se forma e se materializa (Fonseca, 1988). Com isso, o mesmo Fonseca (1996) alguns anos depois, criticou e classificou como defasada a visão esportiva e de desempenho na prática de atividades de Educação Física escolar em que se buscava a descoberta de novos talentos e a melhoria da aptidão física, atualmente é necessário um trabalho mais complexo durante as aulas.

A estruturação espacial é importante para a adaptação do indivíduo, facilitando e permitindo sua locomoção e reconhecimento no espaço, mas também anexar e dar sequências a seus gestos, se localizar e situar no espaço, se organizar e se coordenar suas atividades. Perceber o espaço, significa compreender um objeto e o lugar que ele ocupa, relacionando a distância e a dimensão, a criança passa compreender o espaço em que se move. (Piaget e Fraise, 1969).

Já os componentes do tempo apresentam-se em aspectos qualitativos (ordem) e quantitativos (duração) e o ritmo é a base da experiência temporal. Na percepção de tempo, compreende a capacidade de estabelecer limites, início e fim e ao uso da memória, comparando experiências anteriores ou avaliação à referências externas. A percepção de ordem refere-se à sucessão de acontecimentos, sequências, antes e depois. (Arribas, 2002).

Para Gallahue e Ozmun (2003), as crianças são quanto ao seu desenvolvimento, imaturas e, por isso, faz-se necessário estruturar experiências motoras significativas apropriadas para seus níveis desenvolvimentistas particulares, respeitando os estágios de desenvolvimento motor.

Devemos lembrar que na infância o papel do profissional de Educação Física é o de despertar o gosto pela atividade física nas crianças e fazer com que todas obtenham êxito nas atividades realizadas. O professor, deve dar ênfase na educação psicomotora e ela deve ser considerada como uma educação básica para a escola

## 5 CONCLUSÃO

Através deste trabalho, foi possível entender como é importante se trabalhar nas aulas de Educação Física a psicomotricidade, especificamente as noções de tempo e espaço. As crianças passam por diversas transformações durante as idades iniciais de sua vida, sofrendo diversos tipos de maturação. Assim, as possibilidades motoras evoluem rapidamente e cada vez mais completa e complexa.

A psicomotricidade pode ser entendida como a evolução da motricidade humana, fazendo uma espécie de ponte, entre o indivíduo e o meio a qual ele está inserido. Não é possível dar as crianças uma base de experiências motoras sem trabalhar a psicomotricidade, as crianças assim se preparam para as experiências futuras que irão viver ao longo de suas vidas, de acordo com os autores pesquisados.

As noções de tempo e espaço são diferentes, mesmo sendo em muitas das vezes dependentes umas das outras. A estrutura espacial relaciona o corpo com o espaço que ele ocupa e a estrutura temporal relaciona o corpo com o tempo em que o mesmo vive e se desenvolve.

Para um trabalho de intervenção de qualidade que deve ser realizado pelo professor, é necessário que o mesmo tenha conhecimento sobre o desenvolvimento motor das crianças. As habilidades motoras só serão aprendidas se o professor respeitar as fases de desenvolvimento dos indivíduos, oferecendo a eles estímulos que eles estão preparados a fazer de acordo com a sua idade. O foco deve sempre ser a ampliação do repertório motor, potencializando as vivências motoras das crianças, trabalhando de maneira rica todos os aspectos motores. Assim, fica notável a responsabilidade do professor em suas aulas, tendo o mesmo que ser criativo e competente, buscando atingir um objetivo.

Portanto, conclui-se que o professor deve ter conhecimento teórico para entender as fases de desenvolvimento motor e também o conteúdo da psicomotricidade, fazendo das aulas de Educação Física um meio de real aprendizado, tendo criatividade para oferecer a elas estímulos que realmente contribuirão para a sua maturação corporal. Entretanto, recomenda-se mais trabalhos acerca desse assunto.

## REFERÊNCIAS

- ARRIBAS, Teresa Lleixà. **A educação física de 3 a 8 anos**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- BARBANTI, V. J. **Teoria e Prática do Treinamento Desportivo**. 2ª edição - São Paulo – SP. Editora Edgard Blucher. 1979.
- COSTE, J. C. **A psicomotricidade**. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
- \_\_\_\_\_. **A psicomotricidade**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.
- FONSECA, V. **Psicomotricidade**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- \_\_\_\_\_. **Psicomotricidade**. 4. ed. São Paulo: Martins Fonte, 1996.
- \_\_\_\_\_. **Perturbações do Desenvolvimento e da Aprendizagem**. Tendências Filogenéticas e Ontogenéticas: Lisboa: fMH edições, 1999
- GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J.C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2002.
- GALLAHUE, David L.; **A classificação das habilidades de movimento: um caso para modelos multidimensionais**. Revista da Educação Física/UEM, Maringá, v. 13, n. 2 p. 105-111, 2. sem. 2002.
- GALLAHUE, DAVID L; OZMUN, JOHN C.. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte Editora, 2003.
- GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3ª ed. São Paulo: Editora Phorte 2005.
- GRECO, P. J., BENDA, R. N. (1998): **Iniciação Esportiva Universal**: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. V. 1. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.
- LE BOULCH, Jean : **O Desenvolvimento Psicomotor – do Nascimento até aos 6 anos**: Rio de Janeiro: Editora Artes Médicas.
- \_\_\_\_\_. **O desenvolvimento psicomotor do nascimento até os 6 anos**. Porto Alegre: Artes Medicas, 1992.
- MATTOS, Mauro Roberto Gomes de; NEIRA, Marcos Garcia. **Educação física infantil**: construindo o movimento na escola. São Paulo: Phorte, 2008.
- MOLINARI, Â. M. P.; SENS, S. M. **A Educação Física e sua relação com a psicomotricidade**. Revista PEC, Curitiba, v. 3, n. 1, p. 85-93, jul. 2003.
- MOLINARI, Ângela Maria da Paz; SENS, Solange Mari. **A educação física e sua relação com a psicomotricidade**. Revista PEC, Curitiba, v. 3, n. 1, p. 85-93, jul. 2002.

NETO, Francisco. **Manual de avaliação motora**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

OLIVEIRA, G. C. **Psicomotricidade, educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

PEREIRA, C.O. **Estudo dos Parâmetros em Crianças de 02 e 06 anos de Idade na Cidade de Cruz Alta**. Dissertação de mestrado (Ciências do Movimento Humano). Centro de Ciências da Saúde e do Esporte da Universidade do Estado de Santa Catarina – CEFID/UDESC, 2002.

PIAGET, J. **Os estágios do desenvolvimento intelectual da criança e do adolescente**. In: Piaget. Rio de Janeiro: Forense, 1972.

PIAGET, J.; FRAISSE, P. **Tratado de psicologia experimental: motivação, emoção e personalidade**. Trad. Agnes Cretella. Rio de Janeiro: Florense, v. 5, 1969.

WEINECK, J.: **Manual do Treino Desportivo**: 2. ed. São Paulo. Ed. Manole, 1986.

\_\_\_\_\_.: **Treinamento Ideal**: São Paulo. Ed. Manole, 1999.